

## HUMANIZAÇÃO: NOSSA VIVÊNCIA EM UM AMBIENTE HOSPITALAR

Amanda Paiva Vilar<sup>(1)</sup>; Marina Moura Santos Correia Lima<sup>(2)</sup>; Rodrigo Leite da Silva<sup>(2)</sup>;  
Rossana Seixas Maia da Silva<sup>(3)</sup>

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Morfologia

**INTRODUÇÃO.** A atmosfera do internamento hospitalar constitui por si só fator de isolamento, gerador de conflitos e estresse. Ainda mais quando se trata de crianças, afastadas do ambiente familiar e submetidas à rotina de medicações, consultas e exames. O trabalho com artes plásticas no HU tornou-se um fator facilitador no tratamento de crianças e jovens internos, atuando em três atores distintos: paciente, familiares e profissionais, cuja interação objetivava tornar o ambiente hospitalar o menos traumático possível, e com isso acelerar o processo de recuperação. **OBJETIVOS.** O trabalho teve a finalidade de minimizar os efeitos danosos do internamento procurando fazer internos se sentirem à vontade, desligando-se dos seus problemas e medos.. **METODOLOGIA.** Os recursos lúdicos que utilizamos para atrair a atenção das crianças, desviando-as da rotina hospitalar, foram: papel, lápis, tintas, massinha de modelar, fantoches, música, filmes de arte circense, brinquedos e jogos em geral. Tais materiais, aliados a brincadeiras que buscamos promover da forma mais diversificada possível, tentando atender satisfatoriamente todas as faixas etárias, tornaram nosso objetivo possível, após uma revisão bibliográfica. **RESULTADOS.** Os primeiros contatos foram muito difíceis, muitos pensaram em desistir, pois estávamos cheios de medos e incertezas, e a maioria das crianças se mostrava "fechada", algumas até violentas. No decorrer do projeto, porém, percebemos que elas se tornaram mais sociáveis, carinhosas e cooperativas com o tratamento, e menos depressivas e agressivas. **CONCLUSÕES.** O que somos capazes de fazer por crianças tão fragilizadas e carentes? Essa questão nos preocupou durante boa parte de nossa vivência, ao final da qual, gratificados, pudemos perceber que gestos simples tinham um impacto positivo imenso naquelas pequenas vidas, e que, embora não pudéssemos curá-las, seguramente estávamos contribuindo para abreviar sua recuperação, além de ter provocado uma importante mudança no modo como vemos os pacientes; aos poucos aprendemos a escutá-los e percebê-los como pessoas, que necessitam do nosso carinho e ajuda, e não como clientes, que atendemos mecanicamente, o que contribuiu enormemente para nossa formação como profissionais e, sobretudo, como pessoas.

**Palavras-chave:** ambiente hospitalar, recursos lúdicos

---

<sup>(1)</sup> Aluno(a) Bolsista; <sup>(2)</sup> Aluno(a) Voluntário(a); <sup>(3)</sup> Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); <sup>(4)</sup> Prof(a) Colaborador(a); <sup>(5)</sup> Servidor Técnico/Colaborador

